

Na Serra, nota zero para Governo

Escolas de Teresópolis têm turmas de 1^a a 4^a séries sem professores

Fátima Freitas

• Os moradores de Teresópolis, Região Serrana do Rio, estão dando nota zero ao ensino público na cidade. O município, que tem 20 escolas da rede estadual, sofre com a falta de professores. São 17 turmas de 1^a a 4^a séries sem aula. Situação crítica vive o Colégio Estadual Euclides da Cunha, localizado no bairro do Alto, onde 70 crianças da 1^a série estão sem aulas. Programado para 3 de março, o início do ano letivo vem sendo constantemente adiado.

Para a mãe do estudante Milton Patrocínio de Paula, de 7 anos, mudar o filho de escola para encurtar a distância

de casa tornou-se uma preocupação.

— Na escola municipal em que ele estudava, nunca tivemos problemas com falta de professores. Agora que ele ia ser realmente alfabetizado, estamos vivendo esse transtorno — diz Rosana dos Santos Patrocínio, que semanalmente procura a direção da escola juntamente com outras mães para saber quando o problema será resolvido.

O desespero dos pais é tanto que eles até se ofereceram para pagar uma professora particular. A idéia não foi aceita pela direção porque não seria um professor concursado como determina a lei estadual. Outra sugestão dos pais foi pedir que uma estagiária desse aula en-

quanto o colégio não tivesse professor. Proposta também recusada.

— A minha mãe me ensina em casa, mas não é a mesma coisa. Não vejo a hora de voltar a estudar — diz Tatiana Rodrigues da Silva, de 7 anos.

Segundo a diretora do Colégio Estadual Euclides da Cunha, Márcia Maria Telles, as escolas de Teresópolis foram autorizadas pelo estado a contratar professores em prazo emergencial.

— Só o Euclides da Cunha teve 80 inscritos. Selecionei os cinco professores que estamos precisando, mas até agora não começaram a trabalhar porque não fizeram exame médico — reclama a diretora. ■